



DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO

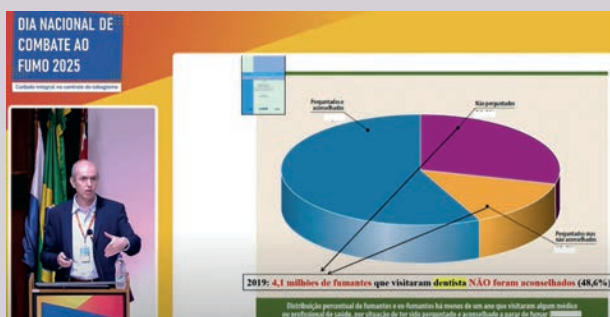


Oportunidades perdidas

Se todos os fumantes de 35 anos ou mais do País tivessem recebido aconselhamento breve, inserido no cuidado integral à saúde, o resultado poderia ter sido meio milhão a menos de fumantes e quase R\$ 1 bilhão em economia – valor corrigido pela inflação.

Os dados constam do estudo *Aconselhamento breve em consultas de rotina: uma estratégia populacional para reduzir a carga da doença e econômica do tabagismo no Brasil*, de André Szklo, pesquisador da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA.

A pesquisa foi divulgada durante as comemorações pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo, 29 de agosto.



Desconstrução

Para o diretor-geral do INCA, Roberto Gil, o cigarro “não tem nenhuma razão para existir”, pois o produto mata parte de seus consumidores. Por isso, segundo ele, a discussão para a “desconstrução de falácias” sobre o tabagismo precisa ser permanente: “O próprio Parlamento é paradoxal. Aprova por unanimidade uma política nacional de câncer que coloca a prevenção [como primordial], e hoje, toda hora, nos ameaça com alguma posição que vai confrontar a própria política que ele [o Congresso] defendeu”.

30 segundos bastam

O aconselhamento breve - de 30 segundos a 3 minutos, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS) - consiste em aproveitar as consultas de rotina para conscientizar o paciente, avaliar seu interesse em parar de fumar e orientá-lo sobre as opções disponíveis, como grupos de apoio e, quando necessário, uso de medicamentos.

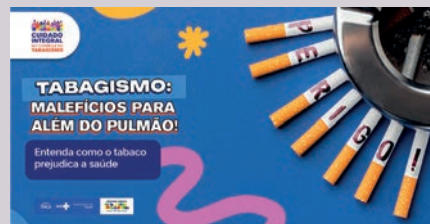
“São números impressionantes para um país que tem tanta limitação de recursos, de onde aplicar esses recursos... Aqui é algo que se perdeu mesmo: a oportunidade que estava na frente [um profissional de saúde aconselhando com custo adicional zero]”, lamentou Szklo.

O aconselhamento breve é uma prática de baixo custo e que tem impacto positivo, especialmente em países de grande extensão territorial e desigualdades socioeconômicas, como o Brasil.



Campanha

Maria José Giongo, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, e Marise Mentzingen Paz, chefe do Serviço de Comunicação Social do Instituto apresentaram o conceito da campanha deste ano e as peças de divulgação.



Cuidado integral

O evento prosseguiu com o debate “Cuidado Integral no Controle do Tabagismo”. Os debatedores foram Carolina Costa, vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos do Alcool e Outras Drogas; Vera Borges, especialista no tratamento do tabagismo da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA; e André Szklo. O debate foi mediado por Marília Arrigoni, jornalista e apresentadora da TV Brasil.